



CARTA PASTORAL PUBLICADA EM COIMBRA, A 13 DE NOVEMBRO DE 1768

Transcrição de José Jorge Gonçalves
CEH – Nova
CHAM – FCSH/Nova-UAç

Resumo

1768, Novembro, 8, Coimbra (Carta Pastoral publicada em Coimbra, a 13 de Novembro de 1768)

Minuta da Carta Pastoral de D. Miguel da Anunciação, bispo de Coimbra, dirigida ao clero da sua diocese, proibindo a leitura de alguns livros considerados contrários à doutrina da Igreja e aos bons costumes.

Abstract

1768, November, 8th, Coimbra (Episcopal Letter published in Coimbra, at 1768, November, 13th)

Protocol of an Episcopal Letter from D. Miguel da Anunciação, bishop of Coimbra, addressed to it's diocese clery, forbidding reading of some books considered adeverse to the Church doctrine and morality.

CEH, Coleção Raul Rêgo, AD72

© *Fragmenta Historica* 5 (2017), (141-144). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

Documento

Dom Miguel da Anunciação, Conego Regular de *Santo Agostinho* da Congregação Reformada de *Santa Cruz* por merce de Deos, e da *Santa Sé Apostolica* Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja, e do *Consselho* de *Sua Magestade Fidelissima etc*

Ao Nosso amado Clero, e povo Saude, e Nossa Benção no Senhor.

Attendendo Nos á obrigação indispensavel, que temos de guardar o depozito que Sua Divina Magestade se dignou commeter nos, e sendo informados, naõ sem grande aflição do Nosso Espirito, que o homem inimigo naõ cessa de Sobre semiar a Cizania dos escriptos perversos, e escandalozos entre o bom trigo dos Dogmas da Fé, das maximas dos Evangelhos, da moral de Jezu Christo; nos pareceo, que devíamos opor-nos, como muro, a esta corrente inundante de doutrinas varias, e peregrinas, que se tem derramado nesta Cidade, e tememos passe a toda a Diuceze [*sic*], com prejuizo immenso das Almas e das consciencias:

E conciderando Nos que estas obras das trévas não Sómente contem muitas prepoziçoens contrarias á pureza da Fé, e á Santidade da Ley, mas que são inteiramente corruptas e corruptoras da Religiaõ, da Disciplina, da Piedade, e Capazes de introduzir a abominação no lugar santo, que he a Igreja, julgamos, jrmaõs e Filhos Carissimos dar<vos> testemunho destas obras más, com o fim, de que naõ contamineis os vossos coraçoes com taõ immundos escriptos, pois se o Apostolo nos adverte, nos separemos de todo o jrmaõ, que anda // desordenadamente; e naõ vive conforme aos Dictames da pura, e santa Doutrina, quanto mais devemos evitar a lição destes Authores, que persuadem com maior efficaçia por meio de textos artifizadamente applicados e razoens aparentes, e da força, ou suavidade do estilo, as abominaçoens, os erros, as mentiras.

São pois os livros, que nestes ultimos tempos se tem composto contra a Religiaõ revelada contra a pureza dos costumes, contra a obediência devida aos soberanos, que queremos eviteis, como peste, os seguintes.

- = Livro Espion des les Cours des Princes Chretiens, ou lettres e memoires de Envoye secret de la Porte, dans les cours de L'Europe
- = Letres Caballistiques
- = Letres chinoises
- = Letres juives
- = Letres sur la Religion essenssielle al Hôme <Ouvres> de Philosephe [*sic*] de <Sausouci> [*sic*]
- = Tableau du siecle
- = Abregê de l'Histoire de *Monsieur* Voltaire
- = Essay sur l'histoire universele do mesmo Author
- = Livro Henriade, do mesmo
- = Precjo de l'Ecclesiantique, et cantique
- = Livro Esprit de *Monsieur* de Voltaire
- = Encyclopedie, ou Dictionaire raisoné des sciences des Arts, et des Metiers; del Esprit
- = Livro Espion de Thomás Koule Kan, dans les cours de l'Europe
- = Livro Contrat social
- = Livro Philosophie del Histoire
- = Discours sur l'inaqualite des Homes de *Monsieur* Boiseau

- = Dictionaire Philosophique
- = *Livro* depotisme Oriental =
- = Dupin de l'Antiqua <Ecclesiae disciplina Dissertationes Historicae, a quem> segue Justino Fabronio de statu Ecclesiae, et legitima potestate Romani Pontificio
- = La Puele [*sic*] de Orleans de *Monsieur* Voltaire
- = Belisaire por *Monsieur* Marmantel de l'Academie Francoize. //

Vede agora, e attendei, Jrmaons, e filhos charissimos, que o dezignio destes Authores parece ser de arrancar dos Coracoens, dos Fieis pella raiz as Regras puras dos costumes, a Doutrina mais saã da Ley, os Dictames mais solidos da moral, e introduzir o indiferentismo, e o Fanatismo Capáz de fazer que muitos naufraguem na Fé de pôr em maior risco as preciosas vidas dos Reys, e dos Principes, de alterar a boa armonia, que deve haver entre o Sacerdocio, e o Jmperio.

Ex sacerdotis et Regno, diz Jzidoro¹ Pulusista no Livro 3.º *Epistula* 239., rerum admenstratio conflata est, quam vio enim per magna differentia sit, ad unum tamen et in<ie>um finem tendunt, hoc est, ad animarum salutem.

Empenhando-se estes escriptores temerarios, e sacrilegos em illudir os homens com as vaãs imagens de huma especioza Philozofia, corromper a Adolescencia, ou menos radicada na fé ou menos instruida na moral, ou menos firme nos caminhos do Senhor, e por consequencia, susceptivel das impressoens do erro, e do engano.

De modo que estes Apostolos da mentira, tem cauzado na Cidade Santa maior ruina, que os Gentios nos primeiros seculos, e em os seguintes os hereges, sendo para a Jgreja mais amarga, a paz de que agora goza do que foi a guerra, *que* entaõ a combatia; *porque* aquella guerra coroava os Martires, multiplicava os fieis, e a banhava de contentamento; e alegria; e esta paz representa a mesma Jgreja objetos tristes em muitos de seus filhos iniquos, e zellozos de iniquidade, que por meio dos seos escriptos, como caçadores do Jn//Inferno, armaõ laços á innocencia, e Redes á piedade: e por isso parecem comprehendidos em o numero [*sic*] daquelles infelices, *que* vendo em Espirito Jeremias, disse ou gemo no *Capitulo* 5.º *Numero* 26 = Jnventi sunt in populo meo <impii> insidiantes, quasi aucupes laqueos ponentes, et pedicas ad capiendos viros =

He verdade, que estes falsos profetas não lançaõ por terra os Altares, mas impedem com as suas erradas doutrinas, se adore o Verdadeiro Deos, que quer ser adorado em Verdade, e em Espirito: elles não tiraõ a vida Corporal aos Fieis com o ferro, mas se aplicaõ a privar os mesmos Fieis com o veneno da sua sciencia, ou (*para* dizermos melhor) de sua ignorancia, de outra vida mais nobre, *que* he a do Espirito, alterando a sua Fé, pervertendo os seos costumes, levantando nesciamente a sua soberba contra a Doutrina, e sciencia de Deos, preferem o nome de filozifos [*sic*] ao de christaons, atrevendose a tratar, como superstiçaõ, esfera limitada, fraqueza de Espirito, a fiel observancia da Ley, e os verdadeiros christaons, como insensatos, ou menos illuminados, os quais vendo-se combatidos sem cauza, esperaõ debaixo das azas do Senhor athe que passe a iniquidade.

Finalmente elles fingem hum Deos cego, sem providencia, sem discernimento, sem justissa na distribuiçaõ dos premios, e dos castigos, e para si fabricaõ hum Deos, que poem em templos excelsos.

Deste modo depois de negarem ou pertenderem escureser os principios da Religiaõ revelada, ou abuza<n>do delles, intentaõ confundir a Unidade // do ministerio sagrado com divizoens do centro da mesma Unidade, pontos da méra disciplina com a Verdade da fé, e da moral, os direitos com puros

¹ Sobre a palavra, sinal de chamada remetendo para a margem, onde está escrito: "Pedro".

factos, e os bem ordenados poderes do sacerdocio, e do Imperio, com a dissimulada dezordem entre ambos; e pôr artificiosamente, como em paralelo as seitas mais abominaveis com a Religiaõ Catholica, pura, sancta e immaculada, como se fosse possivel conviesse² a Luz com as sombras³, o templo de Deos com o Jdolo de Belial: mas infelizmente, porque estes Auctores, victimas dos Anjos das trevas, como impugnaõ a verdade, perdem a paz, e com as suas proprias armas, se ferem sem misericordia; porque como já disse Lactancio Liber 5 *Discurso 9 Capitulo 3 Institutionibus* Esta he a natureza das mentiras, *que se não podem ajustar, ou convir entre si = Haec mendaciorum natura est et [sic] cohaerere non possint =*

Mas porque seria inutil esta Pastoral, se não munisse a impozicaõ das pennas *que* são o nervo da disciplina, e a barreira da iniquidade:

Mandamos aos nossos subditos no Espirito *Santo*, e em virtude de *Santa obediencia*, não leaõ, nem ouçaõ ler os livros, que temos declarados nesta nossa Pastoral, não tendo alias licença legitima para ler livros prohibidos, fugindo vos como de peste, de liçaõ taõ contagioza e nociva.

E advertimos aos Confesores, assim Seculares, como Regulares a obrigaçaõ de Suspende, ou deferir a absolvicaõ no // juizo sacramental, dos que repugnarem obdecer a vóz de Deos intimada nesta, Pastoral, não querendo deixar de ler, ou ouvir ler taõ perniciosos escriptos, ainda mais funestos, que as letras de Urias, porque se não privaõ <o corpo da sua> Vida, privaõ a Alma de outra incomparavelmente mais precioza vida, mais nobre, e mais digna.

Que tendes voz Jrmaõs, e filhos charissimos, que ver no caminho do Egipto, para beber a agua turva? Que podeis aprender, que não seja *muito* melhor ignorar destes *Deuses* da iniquidade? Acazo não ha entre vos algum sabio, ou faltou em Galaad a rezina, se o Medico?

Correi pois a beber da fonte da qual mana a agua da vida Eterna, queremos dizer, a escriptura, a Tradiçaõ dos *Santos Padres*, aos concilios, e acautelai vos daquellas cisternas arruinadas, para não beberes [*sic*] a morte nas suas agoas venenozas, e corruptas. Esta he a Doutrina, Jrmaõs e filhos charissimos conforme a Piedade, *que* nos pareceo proporvos com o fim de não comunicar-mos nos peccados alheios, e nos fazermos participantes das obras infructuozas das trevas pela nossa dissimulaçaõ, e pelo nosso silencio, no mesmo tempo que somos obrigados a não nos envergonhar do Evangelho, a publicar dos lugares mais altos os inviolaveis direitos de Deos, e manifestar aos nossos subditos os laços, que no Campo da Jgreja tem armado o nosso Commum Jnimigo à sua innocencia, valendose destes ministros da maldade, dos quaes parece disse Jeremias no *Capitulo 8, versiculo 8*. Quomodo dicitis: sapientes nos sumus, et lex Domini nobiscum // est? Vere mendacium operatus est stilus mendax scribarum: confusi sunt sapientes.... Verbum enim Domini projecierunt et sapientia nulla est in eis.

Dada no Nosso Paço Episcopal firmada com o Nosso signal, e sellada com o sello das Nossas Armas aos 8 de Novembro de 1768

e Eu o *Padre* Jeronimo Saraiva dos *Santos* Escrivaõ da Camara Eccleziastica a sobescrevi.

a) D. Miguel Bispo Conde

Pastoral pela qual V. *Excelencia* prohibe aos seos subditos a liçaõ de alguns livros por ser contra a Disciplina da Jgreja, e os bons Costumes.

Para V. Ex.^a ver, e assignar.

Publicada em Coimbra no dia 13 de Novembro de 1768



² Sobre as palavras, sinal de chamada remetendo para a margem esquerda, onde está escrito: "compativel e conviesse".

³ Sobre a palavra, sinal de chamada remetendo para a margem, onde está escrito: "trevas".